

Lideranças pedem a implantação de uma regional da Funai em Dourados

Índios reivindicam também mais 2,5 mil ha de terras

Os conselheiros, capitães, caciques e comunidade indígena da Reserva de Dourados entregaram também a Aristides Junqueira e a Dinarte Medeiros um outro documento reivindicando aquisição de mais 2.500 hectares de terras. No documento, eles alegam que uma área de apenas 3.536 ha não é o suficiente para cerca de nove mil índios, "isso sem contar as crianças abaixo de cinco anos".

As lideranças pedem o apoio de Junqueira e Dinarte para que elaborem um projeto específico para a reserva e o envie ao Ministério da Justiça, Ministério Público, Supremo Tribunal Federal, Ministério da Amazônia Legal "e algumas organizações nacionais e internacionais que têm intenção e interesse em ajudar a causa indígena".

Os índios citam no documento que "vivemos em loteamentos particulares, em pequenos lotes, dentro de nossa própria reserva. Devido a isso, muitos de nossos irmãos ficam sem terra para plantar e garantir a

Osmar Santos



Criança, acompanhada de Getúlio Oliveira, entrega documentos a Junqueira, Dinarte e Edna.

sua sobrevivência e de sua família, ocasionando os suicídios. Precisamos de terra para cultivar milho, arroz, mandioca, feijão, batata-doce e outros produtos de sobrevivência".

No documento, as lideranças criticaram o Poder Executivo e o Poder Judiciário, que pouco fazem em prol da raça indígena. Devido a essa série de problemas, conforme

citam no documento, os índios são obrigados a arrendar parte de suas terras para grandes empresários e agricultores da região para garantir um pouco de alimento, já que muitas vezes não têm condições de plantar, por falta de sementes, implementos agrícolas e outras dificuldades.

Eles justificam que com a aquisição de mais 2,5 mil ha de terras, estará se evitando conflitos futuros com fazendeiros, a exemplo do que vem ocorrendo nas aldeias 7 Serros e Guassuti, em Coronel Sapucaia, e Paraguassu e Takwari, em Paranhos. "Com isso, estaremos evitando também um possível deirramento de sangue".

"Não aceitamos e nem aconselhamos que o governo federal venha a desapropriar terras em volta da reserva. Se desapropriar levará anos e anos e ainda alguns políticos podem querer levar vantagem da situação. Queremos que o governo compre áreas de fazendas arredores para que possamos ampliar nossa área", cita os índios no documento.

Osmar Santos



O procurador Aristides Junqueira e Dinarte Medeiros, da Funai.

As lideranças indígenas entregaram ao Procurador Geral da República Aristides Junqueira, e ao presidente da Funai, Dinarte Medeiros, documento reivindicando a implantação de uma Administração Regional da Funai em Dourados. Eles alegam que a administração de Amambai não está conseguindo atender todas as áreas indígenas existentes na região Sul do Estado.

Segundo as lideranças, uma única administração regional da Funai impossibilita um melhor atendimento ao índio. Por isso, eles reivindicam a implantação de uma administração em Dourados, deixando a de Amambai somente para atender "nossos irmãos do Cone Sul".

No documento, as lideranças pedem apoio ao Procurador e ao presidente da Funai em

duas aldeias de Dourados (Jaguapiru e Bororó), a de Douradina (Lagoa Bonita), Piracuré (Bela Vista), a de Caarapó e a de Juti.

Outra reivindicação dos índios é em relação a situação na Reserva de Dourados. Segundo eles, a miséria e a fome entre as famílias vêm ocasionando os suicídios. Para conter estes suicídios, os índios pedem um projeto agrícola emergencial, inclusive com a implantação de uma escola profissionalizante.

Na Saúde, reivindicam vacinas e medicamentos, bem como a perfuração de dois poços artesianos, sendo um na Aldeia Jaguapiru e outro na Bororó. Na Agricultura, as lideranças reivindicaram implementos agrícolas e sementes, num "projeto emergencial".